

improp

8

SUPLEMENTO

QUIMICA-FISICA

Associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

9 junho 72

mmmm m m mmmmm mmm mmmmm mmm m mmm m mmmmm mmm
m
m
m
m m

Depois de (no dia 24 de Maio) ter sido estabelecida pelos estudantes a sua posição sobre a cadeira (no que respeita a exames e avaliação de conhecimentos) pôs-se a todos os alunos o problema de como é que se deveria levar tal posição à prática. E então que se realiza uma reunião de cadeira onde é aprovada a proposta:

Os estudantes de física laboratorial sabem que:

- 1 - a maneira como foi dada a cadeira durante o ano não justifica a exigência de exame
- 2 - os professores pretendem fazer um exame, não porque consigam justificar a razão da sua existência, mas sim porque pretendem impôr arbitrariamente a sua vontade.
- 3 - Só uma posição firme e de força da parte dos estudantes poderá obrigar os professores da cadeira a recuar e a ceder nas nossas exigências.

e, portanto, decidem:

- a) que se continue o boicote às aulas
- b) que se faça boicote a exames
- c) que o boicote às aulas ou ao exame só cesse quando os profs voltarem à posição que foi definida pelos alunos de Lab. na reunião de 24 de Maio.
- d) que a partir dessa altura os alunos possam realizar os trabalhos que lhes faltam para terem os 2/3 de relatórios.
- e) propõem à RGA como forma de solidariedade dos estudantes de Ciências aos estudantes de F.Lab. uma concentração numa aula do Quininha e numa aula do Azevedo e Silva para discutir o problema da avaliação dos conhecimentos e da justeza do controle dos profs sobre os alunos.

mas, os estudantes presentes acharam que seria preferível convocar uma nova reunião de cadeira para ratificar a decisão, não porque esta não fosse democrática e representativa, mas sim porque a sua gravidade implicava a mais ampla discussão possível.

Esta nova reunião realizou-se ontem. Ai são apresentadas duas propostas em alternativa: uma que ratificava a decisão anterior (*) e outra que...

(*) com a seguinte adenda: que se exija aos profs da cadeira que seja legalizada a sua posição (que saiu no improp F-Q) o que implica que toda a gente tem que ir a exame independentemente dos 2/3 de relatórios. Que a mesa contacte o Az.Silva para que este apresente a posição dos Assts. Que se exija a devolução ao curso dos relatórios entregues.

Atendendo:

- a) que existem cerca de 43 alunos que já fizeram os 2/3 de relatórios exigidos por lei o que origina uma desigualdade de situações.
- b) A problemas que futuramente possam existir em relação aos alunos de Físico-Químicas e Geofísica alguns no término das suas licenciaturas.

Os alunos de Física Laboratorial decidem (isto é uma proposta)

- a) o levantamento do boicote às aulas até que todos os alunos tenham feito 2/3 dos relatórios
- b) que não abdicam de nenhuns dos princípios propostos:
 - 1 - classificação baseada na apreciação dos relatórios
 - 2 - que no caso de aprovação a classificação seja idêntica para todos os alunos
 - 3 - entrega dos relatórios sem a assinatura das folhas de presença
- c) como os exames são uma posição nítida de intolerância por parte dos assistentes, que se mantenha o boicote a exames.

Serão as duas propostas duas soluções possíveis para o nosso problema? É evidente que não, ou melhor, representam duas possibilidades contrárias para nós. Uma representa o avanço, a não capitulação perante as ameaças dos assistentes, a declaração de que os estudantes definiram objectivos e estão dispostos a lutar por eles; a outra representa um recuo evidente da actual posição, que a pretexto de pôr em igualdade de circunstâncias todos os estudantes "esquece" que se em qualquer altura os assistentes quiserem passar os colegas que entregaram os 2/3 de relatórios, isto só poderá ser obstado obrigando-os a legalizarem a sua posição (o que implica que será necessário ir toda a gente a exame, segundo eles) e não, PONDO TODA A GENTE EM CONDIÇÕES DE IR A EXAME (e não como se pretende dizer em condições de passar sem exame !)

Mas, como na votação houve empate, ficou convocada para segunda-feira 12h uma nova reunião de cadeira.

Que deveremos então decidir?

Se nos sentimos sem força para levar para a frente as nossas decisões - aquilo que consideramos justo e que ninguém (nem os assts) conseguiu demonstrar ser errado, então recuemos, mas duma maneira coerente e sem subtilezas). Se queremos avancar, dá a resposta que os assistentes merecem (no sentido duma luta vitoriosa), então só há uma posição possível: a da RATIFICAÇÃO DA PROPOSTA JÁ APROVADA:

NÃO ÀS AULAS — NÃO AO EXAME — É esta a decisão que deveremos tomar !

AS JUSTAS POSIÇÕES DOS NOSSOS PROFESSORES...

A nossa decisão de boicote às aulas, começou a ser levada à prática.

Os piquetes dos alunos das diversas turmas garantem no início de cada aula a informação a todos os colegas, e caso necessário, impedem que haja "furas".

Os professores começam a pensar como hão-de fazer-nos vacilar.

A sua primeira tentativa, ao afirmar que o desaparecimento dos relatórios os obrigava a fazer exame, foi puro "bluf".

Foram obrigados a reconhecer que apenas um relatório tinha desaparecido e em vez de nos dividirem e de nos insurgirem contra esse desaparecimento só conseguiram

ram sair deste embate mostrando mais claramente que estavam contra nós e que devíamos unirnos na luta pelo que exigíamos.

Então vem a segunda tentativa.

-- O controle de que os relatórios entregues correspondem a trabalhos realizados deixa de ser necessário, quando o aluno em questão declarar que foi impedido de ir à aula. (A Maria dos Anjos permite até que, enquanto o piquete não chega note-se, uma aluna comece a realizar um trabalho com cujos dados uma outra, não presente, iria depois fazer o relatório)

-- Afirmam que há 43 alunos que já têm 2/3 dos relatórios (descobriram-nos agora, pois até então nada tinham dito!)

-- A Lourdes Frazer quer a todo o custo defender a presença dos alunos na aula e recorre aos processos mais vergonhosos para o fazer, como seja ameaçar os piquetes, apoiar os "furas" contra as decisões da maioria, etc..

Garantir a presença dos alunos nas aulas, seja através da intimidação do piquete, seja através do apelo aos "furas" para entregar relatórios, é pois a preocupação constante dos professores. Eles sabem que é o último trunfo que jogam para conseguir manter a sua posição e por isso recorrem a todas as maneiras possíveis, desde as mais repugnantes (usadas pelos profs-polícias) -- as denúncias de estudantes -- para não o perder.

Para não fazer o jogo deles, para não abdicarmos da luta que estamos a travar, é preciso mantermo-nos firmes na nossa decisão de boicote às aulas e defendê-la até ao fim, contra todos os furas e os professores.

Exijamos também que estes definam oficialmente a sua posição e deixem de a modificar constantemente (ontem ficámos sem os relatórios, hoje já os temos; ontem só avaliávamos os conhecimentos se fizéssem os trabalhos, hoje basta-nos para isso que sejam "furas").

DEM VEM À REUNIÃO
FISICA LABORATORIAL

segunda - 12 h - Pavilhão

Hoje: CONCENTRAÇÃO - 14-16

aula do Azevedo e Silva - sala D
ACOMPANHADA DE GREVE